



# aepet

ASSOCIAÇÃO DOS  
ENGENHEIROS  
DA PETROBRAS

AGOSTO DE 1996  
Nº 116

# Posse Maranhão e Conrado no Conselho da PETROS

**PALAVRAS DO ENGENHEIRO RICARDO MARANHÃO AO TOMAR POSSE, EM 08/07/96, NO CONSELHO DE CURADORES DA FUNDAÇÃO PETROBRAS DE SEGURIDADE SOCIAL - PETROS**

**“E**xistem, tristemente, os que são insensíveis, incapazes de se comoverem.

Existem, também, os que experimentam emoções, mas guardam o constrangimento de declará-las.

Nós somos diferentes. Temos sentimentos e a disposição de manifestá-los.

É o que pretendemos no início das palavras de nossa posse, como integrante do Conselho de Curadores da Fundação Petrobras de Seguridade Social.

Como candidatos, o meu ilustre colega engenheiro José, Conrado de Souza e eu, apresentamos nossas propostas, nosso plano de ação e dissemos como seria a nossa conduta, se lográssemos ser eleitos para os sérios e importantes encargos da responsável função de curador da Petros.

O resultado foi uma eleição consagrada por expressiva maioria de votos.

É hora, então, de, em meu nome e no de meu prezado companheiro de chapa, dizermos de nosso profundo reconhecimento pela honrosa prova de confiança que nos foi dada por todas as categorias que compõem o corpo de trabalhadores da Petros.

Disputaram, ao todo, onze chapas, o que mostra a grande preocupação dos petroleiros com o funcionamento de seu órgão

de previdência. Preocupação, aliás, crescente, em relação aos pleitos anteriores. No de 1995, por exemplo, votaram 20.000 associados. No deste ano, 23.000 - um acréscimo de 15%.

Muito mais significativa que a soma dos votos que obtivemos - 45% do total, foi a qualidade dos competidores, todos eles com uma longa e rica folha de serviços prestados à nossa Petrobras. Uns, de reconhecida capacidade intelectual e, sem excluir o merecimento de nenhum deles - o engenheiro Laerce de Paula Nunes, por haver dedicado quase 30 anos da sua vida profissional à formação dos quadros técnicos da Companhia.

Outros, como os companheiros Carlos Cotia Barreto, Silvano Luiz Santos e Daniel Samarate Queiroz, pela bravura e combatividade nas lutas sindicais, em defesa dos direitos dos trabalhadores e preservação do patrimônio da Petrobras.

A disputa das posições e cargos é um privilégio das democracias. Mas, ultrapassada a campanha, temos a certeza que todos estamos unidos, pois comungamos do mesmo ideal e do mesmo propósito de fortalecer a Petros de forma que ela jamais venha a faltar aos seus superiores objetivos de seguridade social, ou seja o de assegurar aos seus mantenedores-beneficiários o direito à segurança econômica

## DIREITOS E DEVERES DO MB

### Ricardo Maranhão garante vaga no Conselho Curador

Vencedor obtiver 16.373 votos e terá como suplente José Conrado de Souza

A eleição para o Conselho Curador da Fundação Petrobras de Seguridade Social, realizada em 27 de maio, teve Ricardo Maranhão como vencedor, com 16.373 votos, e José Conrado de Souza como suplente, com 10.513 votos. O total de votos foi de 23.000.

Após a eleição, Ricardo Maranhão e José Conrado de Souza foram eleitos para o Conselho Curador da Fundação Petrobras de Seguridade Social, que será instalado em 8 de julho.

Em sua mensagem, Ricardo Maranhão, que teve apoio de 16.373 votos, afirmou que a eleição foi uma vitória para a categoria e para a Fundação Petrobras de Seguridade Social. Ele também agradeceu o apoio de todos os trabalhadores da Petrobras.

Conrado de Souza, que teve 10.513 votos, também agradeceu o apoio de todos os trabalhadores da Petrobras.

| Nome                    | Votos  | Porcentagem | Nome                  | Votos  | Porcentagem |
|-------------------------|--------|-------------|-----------------------|--------|-------------|
| Ricardo Maranhão        | 16.373 | 71,2%       | José Conrado de Souza | 10.513 | 45,8%       |
| Carlos Cotia Barreto    | 2.000  | 8,7%        | Silvano Luiz Santos   | 1.500  | 6,5%        |
| Daniel Samarate Queiroz | 1.000  | 4,3%        | Laerce de Paula Nunes | 1.000  | 4,3%        |
| Outros                  | 2.227  | 9,7%        |                       |        |             |

## JORNAL DO COMÉRCIO - 9/7/96

### “Petros não está sob intervenção”

Novo membro do conselho da Fundação, Ricardo Maranhão, não admitiu intervenção do Governo

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

## PETROS

A eleição da Fundação Curador de previdência, seguridade social e saúde da Fundação Petrobras de Seguridade Social, realizada em 27 de maio, teve Ricardo Maranhão como vencedor, com 16.373 votos, e José Conrado de Souza como suplente, com 10.513 votos. O total de votos foi de 23.000.

JORNAL DA TARDE  
9/7/96

## O ESTADO DE SÃO PAULO - 9/7/96

### Para diretores da Petros, intervenção é normal

De Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

## MARANHÃO

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão

de Ricardo Maranhão





FOTO: LUCIANO ALVES

A Previdência Social é direito do cidadão e não objeto de mercância. O lucro da previdência é o bem estar, que deve ser assegurado a todos os que trabalham, quando na velhice, na doença e na invalidez.

O fundo de previdência constitui:

1 - Um instrumento de atuação empresarial. Valoriza a empresa que o institui, dando-lhe condições especiais para competir no mercado de trabalho, desde que se configura como um salário indireto, além de ajudar na renovação dos quadros;

2 - Um componente fundamental para o desenvolvimento econômico uma vez que representa poupança de longo prazo;

3 - Um forte incentivo para a produtividade do trabalhador, por sentir-se mais seguro ou amparado contra riscos que a vida e o trabalho oferecem.

Os fundos de pensão adquiriram enorme importância nos países do Primeiro Mundo. As estatísticas demonstram que, em matéria de Previdência Social, eles são modernidade.

A nível mundial eles ostentam um patrimônio que supera US\$ 8,0 trilhões,

ou seja, mais do que os produtos internos brutos reunidos dos USA e Alemanha. Nos Estados Unidos operam mais de 700 mil fundos de pensão, com reservas superiores a US\$ 4,8 trilhões, cerca de 80% do PIB americano. Eles controlam ou são acionistas expressivos nas 500 maiores empresas norte-americanas. Na Califórnia, apenas o fundo de pensão dos professores, reúne ativos da ordem de US\$ 90 bilhões, superiores ao de todos os fundos de pensão brasileiros. E, no Brasil, paradoxalmente, os arautos da modernidade combatem os fundos de pensão das estatais. Por que?

Porque embora ainda estejamos engatinhando nessa matéria, o Brasil já possui mais de 400 fundos desse tipo, com patrimônio da ordem de US\$ 65 bilhões. Diga-se de passagem que neste particular as empresas estatais foram pioneiras. Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Petrobras foram as primeiras.

Por serem os mais antigos e pela dimensão das empresas patrocinadoras os fundos de pensão estatais são largamente majoritários em relação ao patrimônio dos fundos

mantidos pelas empresas privadas. De todos os fundos nacionais, os nove maiores são vinculados a empresas públicas e têm ativos da ordem de US\$ 35 bilhões.

Estes números explicam a campanha desenvolvida contra a Petros e demais fundos estatais, inspirada em poderosos interesses dos que desejam a privatização da Previdência Social.

Impõe-se, por várias razões, uma reação contra essa propaganda, sistemática e leviana, porque sem apoio na realidade dos fatos. A Petros é uma instituição que tem de fundamentar-se na confiança de seus associados e dos que com ela negoci-



FOTO: LUCIANO ALVES

am. É preciso que sejam respondidas todas as críticas, com os esclarecimentos que se fizerem necessários, com o objetivo de defender e preservar a boa imagem da Fundação.

Por outro lado há de considerar-se, sempre, que o patrimônio da Petros, duramente acumulado, pertence aos seus associados e nossa entidade não pode e não deve jamais sofrer injunções externas prejudiciais às suas nobres finalidades.

Concluo essas considerações, concitando todos os associados à União, em defesa da Petros. ”

## Curadores na Petros

**D**urante encontro mantido, recentemente, com presidente da AEPET, Fernando Siqueira, e os diretores da entidade, Ricardo Maranhão, José Conrado de Souza e José Claudio Murat Ibrahim, o presidente da Petros, Francisco Gonzaga de Oliveira, esclareceu o novo mecanismo de contribuição dos funcionários e das patrocinadoras. O projeto estabelece a paridade entre as partes.

Assim, as contribuições serão de 12,93% dos salários. Até então, os funcionários contribuíam com 12,6% e as patrocinadoras com 22,4% da folha de pagamento. Na reunião, Oli-

veira disse também que foi firmado acordo com a Petrobras para o pagamento da dívida que a Empresa mantém com a Petros. O valor total do montante ainda não foi calculado, mas ficou acertado o pagamento em prestações mensais pelos próximos 25 anos. Com isso, estimou o presidente, a Petros dever receber, já a partir de julho, R\$ 20 milhões mensalmente.

A primeira consequência do acordo foi a reversão nos resultados do balanço da entidade, que passou de um déficit de R\$ 530 milhões para um superávit de R\$ 360 mil.

## Presenças

Entre as várias presenças importantes na posse podemos destacar o presidente da Petros, Francisco Gonzaga de Oliveira, o presidente da Aepet, Fernando Siqueira, os diretores da Petros Domingos de Saboya Barbosa Filho, Gerson Nogueira Braune, que presidiu a mesa, Sérgio José Teixeira, o presidente do Conselho de Curadores Fernando Reis Viana Filho e o autor da política atual da Petros, engenheiro Rio Nogueira.

### Boletim AEPET

- ★ ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS DA PETROBRAS (AEPET)  
AV. ALMIRANTE BARROSO, 22 - 19º ANDAR  
CENTRO - RJ - CEP: 20031-000  
TEL.: 220-4774 / FAX: 262-9224
- ★ JORNALISTA RESPONSÁVEL:  
CELESTE CINTRA
- ★ DIAGRAMAÇÃO E EDITORAÇÃO  
ELETRÔNICA:  
ÍCONE COMUNICAÇÃO & ARTE  
TEL.: (021) 220-8025